

Maria da Graça Carvalho questiona futuro diretor-executivo português da nova agência espacial europeia na Comissão ITRE

Bruxelas, 12 -10-2020

A eurodeputada do PSD **Maria da Graça Carvalho**, questionou hoje o português **Rodrigo da Costa** sobre a experiência e ideias que este irá trazer à nova **Agência para o Programa Espacial Europeu** (AESP), instituição que irá suceder em 2021 à Agência Europeia do Sistema Global de Navegação por Satélite, e da qual foi recentemente selecionado para o cargo **de diretor-executivo**.

Numa audiência na **Comissão ITRE** – Indústria, Investigação e Energia, na qual falou em nome do **Partido Popular Europeu** (PPE), Maria da Graça Carvalho recordou a importância da estratégia espacial europeia para este grupo político, e também **“os muitos novos desafios”** que o novo diretor-geral terá a seu cargo, nomeadamente em matéria de **segurança**, perguntando-lhe **“o que torna na pessoa mais indicada para este cargo?”** e também **como tenciona atuar** em áreas como o combate às **alterações climáticas** e a cooperação com pequenas e médias empresas (**PME**), **start-ups** e a **indústria**.

Ao substituir a Agência Europeia do Sistema Global de Navegação por Satélite (**GSA/Galileo**), a nova agência terá os seus poderes reforçados, passando a acumular responsabilidades em matéria de **segurança**, **aplicações downstream/absorção de mercado**, com a exploração do Galileo e do Sistema Europeu Complementar Geoestacionário (**EGNOS**).

Rodrigo da Costa, que até à sua eleição em **15 de setembro** era o gestor de projetos dos serviços Galileo, defendeu ter um registo sólido “em contexto europeu”, no qual combina **experiência “em contexto político”** com a **gestão de projetos ligados ao espaço**, nomeadamente no Galileo, acumulando uma experiência “transversal” nestas áreas e rotinas de liderança de **“equipas multidisciplinares em ambientes complexos”**.

Sobre a sua visão para a nova agência, disse pretender que esta seja uma instituição **“descentralizada, ao serviço das pessoas”** da União Europeia, capaz de promover “uma **indústria competitiva e resiliente**” ligada ao espaço, “fazer chegar **novos produtos** aos mercados” e “criar sinergias”.

Em relação às **PME e as start-ups**, considerou que estas são **“essenciais** para o desenvolvimento de de aplicações ligadas ao espaço”, sem esquecer também o papel dos **“atores institucionais”**.